

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM MEDIANTE CÍRCULOS DE CULTURA

Waldemar Brandão Neto¹

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro²

Marta Angélica Iossi Silva³

INTRODUÇÃO: A escola constitui-se em importante espaço para formação cidadã de crianças e adolescentes, preparando-os para conviver e atuar em sociedade. No entanto, o que se percebe é que este espaço vem reproduzindo práticas excludentes e desigualdades sociais, com destaque para geração e instalação das diversas formas de violências. A violência possui diversas formas de expressões determinadas pela cultura, pelas relações do macro e microsistema e pelos valores pertencentes a um povo. Atinge de forma mais hostil os sujeitos mais vulneráveis de uma sociedade, como crianças, adolescentes, mulheres e jovens (1). No contexto da violência escolar, faz-necessário conceitua-la em três dimensões: a “violência na escola”, “violência da escola” e “violência à escola”. A violência à escola é descrita como atos contra a escola incluindo atitudes como insultos ou agressão. A violência na escola é aquela que ocorre no espaço escolar e a violência da escola (institucional, simbólica), se manifesta na forma como os jovens são tratados pela instituição (2). A preocupação dos autores em intervir sobre a violência escolar resulta da necessidade de somar esforços para a compreensão e desenvolvimento de propostas de intervenção de modo intersetorial, diante da complexidade do fenômeno da violência e de como vem deixando marcas na sociedade. Além disso, torna-se preocupação e prioridade urgente das políticas públicas brasileiras no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar. **OBJETIVO:** Aplicar os Círculos de Cultura de Paulo Freire como estratégia de educação em saúde do enfermeiro na construção do conhecimento coletivo da temática violência no espaço escolar. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Tratou-se de uma pesquisa-ação desenvolvida com doze adolescentes do ensino médio, na faixa etária de 12 a 19 anos de uma escola da rede estadual da Cidade do Recife – PE – Brasil, utilizando como referencial teórico-metodológico os Círculos de Cultura de Paulo Freire, propostos por Monteiro (2007) (3). A produção dos dados abrangeu os meses de agosto a dezembro de 2011, e se deu inicialmente por meio de visitas de campo que permitiu explorar os aspectos referentes à realidade cultural, contando posteriormente com os seguintes instrumentos de coleta de dados: o método de Círculo de Cultura (4), a observação participante com anotações em diário de campo e o registro fotográfico e filmagem. Os eventos ocorridos nos Círculos de Cultura foram descritos minuciosamente. A interpretação dos dados através das falas, impressões e significados da experiência nos Círculos de Cultura pelo grupo de adolescentes e pelos pesquisadores, foi acrescida do diálogo com a literatura pertinente a temática em um movimento crítico-dialético. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco (UPE), com protocolo de nº 076/11 e registro CAAE: 0062.0.097.000-11. **RESULTADOS:** Este estudo representa recorte de dissertação de mestrado apresentada ao Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da UPE/UEPB. Este Círculo teve início com o jogo do toque, uma dinâmica

¹ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Membro do Grupo de Pesquisa GEPEV-FENSG-UPE. E-mail: brandaonetow@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora Adjunto do Departamento em Enfermagem da UFPE e do Programa de pós-graduação em enfermagem da UFPE. Líder do Grupo de Pesquisa Assistir/Cuidar em Enfermagem. E-mail: estelapf2003@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Professor Doutor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. E-mail: maiossi@eerp.usp.br

grupala caracterizada por movimentação corporal em um processo de interação bastante agradável entre as pessoas. Foi identificado que o grupo ficou bastante eufórico com o momento, demonstrando ampla interação durante a realização da dinâmica, sorrisos, gritos, beijos e um grande abraço coletivo ao final. Com o grupo já aquecido, foi dado início ao **momento da problematização** onde foi solicitado a cada participante descrever individualmente, em uma folha de papel ofício, o seguinte questionamento: Conte uma situação problemática vivida na escola e que mais o chamou a atenção? Em seguida os adolescentes se reuniram em dois sub-grupos para reunir suas histórias e construir uma única a ser apresentada na forma de teatro de fantoches. Com a história intitulada pelos adolescentes “Rotina na minha escola – agressão”, foram apontadas atitudes de delinquência juvenil, verificada por meio de atos de violência verbal e física contra professores, funcionários e outros alunos (com uso de carteiras e cestas de lixo); discussão entre professor e aluno, onde o aluno ofende (uso do palavrão) o professor pelo fato dele ter anulado a sua prova e rasgado na frente do aluno; ainda foi relatada a ocorrência de “guerra na escola” entre as turmas, com o arremesso de merenda; uso do cigarro e outras drogas por adolescentes dentro da escola; tolerância por parte da gestão escolar diante da atitude dos alunos; e situação de preconceito da instituição escolar contra alguns homossexuais...

Por meio dos personagens criados a partir dos fantoches, foi observado que os adolescentes puderam encenar formas de violência e tecerem uma apreciação crítica e reflexiva desta realidade propiciando a apreensão dos seguintes relatos:

“Todos dos dias praticamente ocorre isso que a gente mostrou: guerra, briga, discussão, uma turma de uma sala joga a merenda, o lanche e partes de cadeiras pelo teto para cair na sala de aula da outra turma... a escola tá uma baderna.(Alegria); “ Acho que até as pessoas já se acostumaram”. (Vida). Os adolescentes em suas falas revelaram um cenário preocupante, em que a violência no contexto escolar aparece na forma de desrespeito, agressões, preconceito, exclusão e indiferença ao outro, mediando às relações interpessoais e criando um padrão de sociabilidade entre os sujeitos o que a faz se estabelecer como norma social.

A complexidade, as múltiplas faces e as causas da violência na escola, portanto, sinaliza “um grande desafio àqueles que desejam compreendê-la e combatê-la a partir de um olhar transdisciplinar que integre a ação de vários atores sociais, além dos responsáveis diretos pelo gerenciamento desse espaço” (5).

De modo a articular os saberes dos adolescentes contextualizados a sua realidade com o científico, foi iniciado o **momento de leitura** apresentando o texto científico adaptado: As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes, de autoria de Camacho (2001). Os participantes realizaram a leitura espontânea e atentamente, navegando pelas linhas que compunha tal rico conhecimento. No **momento de síntese** foram retomadas as discussões tecendo considerações sobre a importância de reconhecer as potencialidades do ambiente escolar. O **momento de avaliação** consistiu no registro de depoimentos quanto à percepção que a experiência vivenciada despertou no grupo, como pode ser assim apreciado nas falas a seguir: *Foi ótimo, maravilhoso, eu só percebi todo mundo meio tenso, sem querer falar demais, porque esses temas que trabalhamos é difícil de se falar.* (Alegria). Ao se trabalhar com o público adolescente é necessário haver comprometimento, confiança neste grupo, ouvi-los em sua sabedoria e acima de tudo se permitir adentrar no novo, viajar com o grupo, proporcionando conhecer a concretude existencial humana em seus atos de criar e recriar diferentes realidades. **CONCLUSÃO:** Configurando-se como uma tecnologia de cuidado, o Círculo de Cultura mostrou-se eficaz à medida que favoreceu condições para o processo de conscientização dos adolescentes em relação à sua realidade, como forma de contribuir com o enfrentamento da violência no ambiente escolar. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A aplicação do método de Paulo Freire em pesquisas na área da saúde e da enfermagem ainda envolve oportunidades e desafios. Oportunidades no sentido de oferecer

novos caminhos metodológicos para a busca do conhecimento em saúde. E desafios no sentido de viabilizar novas faces para a qualificação do cuidado em enfermagem comprometido com a autonomia e bem-estar social.

EIXO 3: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

ÁREA TEMÁTICA 8: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

DESCRITORES: Adolescentes, Violência, Enfermagem

REFERÊNCIAS

1-Minayo MCS, Souza ER, editores. Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira. 8ª edição. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

2-Charlot BA Violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias. Porto Alegre. 2002;(4):432-43

3-Monteiro, EMLM. (Re)construção e ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife/PE. Tese pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

4- Brandão C R. O que é método Paulo Freire. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

5-Costa MC, et al. Representações sociais da violência escolar na expressão de jovens estudantes. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 jul/sep;14(3):514-22. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a07.htm>.